

O ENSINO REMOTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS

Emanuelle Justino dos Santos ¹

RESUMO

O estudo traz algumas reflexões a respeito do ensino remoto de Educação Física para 10 turmas, composta por 210 crianças entre 6 e 10 anos de idade, estudantes do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Maria Dalva Gomes Bezerra, localizada no bairro de Lagoa Azul, Natal/RN. Adotamos a narrativa como técnica metodológica de pesquisa fenomenológica, que considera a existência humana para (re)construir, através da linguagem, as experiências afetivas da pesquisadora, que, ao serem reveladas ao leitor, somam-se as suas experiências de retornar e de ser/estar no/com o mundo. Nesse relato de experiência pedagógica da Educação Física Escolar, construído em tempos pandêmicos, precisamente no primeiro semestre de 2021, abordamos alguns conteúdos da cultura de movimento: ginástica, jogos, brincadeiras e dança através de aulas remotas, com o uso de alguns recursos das tecnologias da informação e comunicação e o significativo o apoio dos familiares das crianças, tendo a mediação da gestão escolar para melhor andamento dessa dinâmica de atividades educativas, que buscaram contribuir com a efetivação de aprendizagens significativas a respeito da linguagem do corpo e da cultura de movimento para as crianças potiguares.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, cultura de movimento, crianças.

1. INTRODUÇÃO

Para a preservação da vida, a pandemia do COVID-19 nos exigiu o distanciamento social e adaptações em tempo recorde. Saímos do tradicional ensino presencial para o ensino virtual em um piscar de olhos. O ensino remoto comporta potencialidades e incitações, que envolvem pessoas, tecnologias digitais, expertise e infraestrutura tanto para os professores, quanto para os alunos em adaptação de tempos e espaços para a continuidade dos estudos de modo virtualizado. Segundo Nóvoa (2020), o contexto do ensino em tempos de pandemia evidenciou questões educativas já existentes desde os últimos vinte anos: individualismo, educação como bem privado, mercadorizado e explicitamente excludente, com aprendizagens “urberizadas” por meio do mundo digital, a ponto de trazer a indústria global da Educação - a exemplo da Microsoft, Google, etc. - como um poder soberano de acesso à educação para poucos em detrimento de uma educação democrática, para todos e todas.

¹ E. M. Prof^ª Maria Dalva Gomes Bezerra - Natal/RN, emanuellejds@hotmail.com.

Cientes desse cenário, professores e professoras se atentaram a respeito dos muitos desafios do exercício docente para a Educação, em geral, e para a Educação Física, em especial, em diferentes aspectos, entre eles, dominar as plataformas digitais e, especialmente, conseguir atender a todo o público discente. A Escola Municipal Professora Maria Dalva Gomes Bezerra, na cidade de Natal/RN, também enfrentou tais provocações em sua tarefa social, especialmente no primeiro semestre de 2021, de oferecer uma educação pública de qualidade para as crianças do bairro de Lagoa Azul e circunvizinhança. Para esse escrito, nossas reflexões se direcionam à Educação Física que é uma disciplina curricular dedicada a linguagem do corpo e da cultura de movimento. Segundo Mendes e Nóbrega (2009), a cultura de movimento é compreendida como critério organizador do conhecimento da Educação Física, na qual os movimentos dos seres humanos são mediados pelos conteúdos simbólicos e culturais em formas de danças, jogos, brincadeiras, esportes, entre outras formas de movimentação corporal.

Nesta seara, o planejamento e a execução das situações pedagógicas do ensino de Educação Física Escolar, quanto as demais situações vividas pelas crianças necessitam ser permeadas pelo brincar, especialmente no formato remoto. Isso porque, segundo Kunz e Costa (2017), o mundo de vida da criança se constitui essencialmente na espontaneidade do brincar, pois elas estão inteiramente presentes e atuantes nessa experiência. A criança precisa construir seus próprios objetos do brincar, cabendo ao professor auxiliá-la no processo de aprendizagem e sensibilidade corporal, ampliando o desenvolvimento de seus sentidos físicos, como o ver, o sentir, o ouvir, o degustar, o cheirar e movimentar-se. Dessa maneira, a criança não será extraída da possibilidade de desenvolver sua autonomia expressiva, nem muito menos limitar seus movimentos corporais. Ao movimentar-se, segundo Kunz e Costa (2017), a criança toma consciência de si e do mundo, comunica-se, expressa-se, aprende e cria, potencializando sua existência.

Nesse sentido, consideramos pertinente não desconsiderar a importância existencial do brincar livre da criança, como sua linguagem característica, mas direcionar esta pesquisa a sistematização pedagógica de brincadeiras e brinquedos experimentados nas aulas de Educação Física Escolar. O ensino remoto dessa disciplina, em tempos pandêmicos, considerou essas questões, assim como os aspectos didáticos de efetivação das aulas *online*. Para o planejamento de nossa prática pedagógica, tecemos as seguintes questões: Como podemos refletir sobre o ensino remoto de Educação Física na escola pública? Como descrever a experiência docente sobre as aulas remotas de Educação

Física? De que modo é possível dialogar sobre a Educação Física e a cultura de movimento em tempos pandêmicos? Delineamos como objetivo geral: Dialogar virtualmente sobre os saberes da Educação Física e a cultura de movimento com as crianças e seus familiares através de experiências pedagógicas de remotas nas aulas de Educação Física. E traçamos como objetivos específicos: Refletir sobre o ensino de práticas corporais por meio das tecnologias digitais. Descrever a experiência docente sobre as aulas de Educação Física remotas para crianças, estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por sua natureza qualitativa, que consiste no envolvimento com a experiência docente com a tematização da cultura de movimento, com o intuito de interpretar e dar sentidos a essa experiência vivida nas aulas remotas de Educação Física no Ensino Fundamental. Adotamos como metodologia investigativa a narrativa como técnica de pesquisa fenomenológica. Segundo Dutra (2002), o ato de narrar é uma estratégia de pesquisa fenomenológica que considera a existência humana para (re)construir, através da linguagem, as experiências afetivas da pesquisadora, que, ao serem reveladas ao leitor, somam-se as suas experiências de retornar e de ser/estar no/com o mundo.

A narrativa sobre o ensino de Educação Física Escolar foi elaborada no primeiro semestre de 2021, entre fevereiro e junho, entre os dias de terça-feira e sexta-feira, que aconteceram nas aulas para 10 turmas compostas por 210 crianças, meninos e meninas, entre 6 anos e 10 anos de idade, estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, do turno matutino, da E. M. Profª Maria Dalva Gomes Bezerra, localizada na rua Barueri, 270, bairro Lagoa Azul, Natal/RN.

As aulas de Educação Física com as crianças se estruturaram através das experimentações de movimentos básicos de ginástica (equilíbrios, saltos, giros, balanceios, rotações, acrobacias com e sem materiais), exercício de conscientização corporal (yoga, tai chi, automassagem), dialogando com a linguagem do brincar, bem como com a estruturação de brincadeiras e jogos (Amarelinha, Cama de gato, Raquete-Pet, Boliche, Peteca, entre outros) e danças (improvisação, apreciação e experimentação de algumas danças, como Araruna, ciranda, cavalo marinho, forró), utilizando as

plataformas virtuais de comunicação, como vídeos *YouTube*, como exemplos de tutorias das atividades, e especialmente o *WhatsApp*, como espaço de diálogo e orientações das aulas remotas, buscando desenvolver a criatividade, a afetividade, a sociabilidade, a ludicidade, a linguagem corporal, a ritmo, a conscientização corporal, equilíbrio corporal, coordenação motora ampla e coordenação motora fina (FERREIRA, 2009).

3. RESULTADOS

Antes das aulas remotas de Educação Física na escola, realizamos reuniões na Formação Continuada em Educação Física da rede municipal de Natal/RN, que aconteceram em formato remoto, pela plataforma do Google Meet, nas manhãs de segunda-feira, dialogando com todos os professores que participam desse espaço de estudo, reflexões e ampliação dos horizontes de nossa atuação profissional. Seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação e da própria gestão escolar do Maria Dalva, construímos planilhas de planejamento e registro das frequências das crianças nas aulas remotas de Educação Física, conforme as imagens da Figura 1.

ANO: 2021	TURMAS: 5ª A	TURNO: MATUTINO	PROFESSORA: EMANUELE	DISCIPLINA: ED. FÍSICA			
MÊS: JUL	COMPONENTE: Ed. Física	BLOCO: Jogos	UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO: Jogos esportivos	HABILIDADES: EF12EF01	ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL: ANIMANDO SAMBAZINAS	RECURSO UTILIZADO PARA DEVOLUTIVA: Folha impressa com imagens e descrições das atividades e orientações para o trabalho. Solicitação de fotografias. Imagem editada dirigida para a planilha, com as anotações da experiência corporal.

Nº	NOME DO ALUNO	ATIVIDADE ENCAMINHADA PELA PROFESSORA				TOTAL
		QUINTA - 04/03	QUINTA - 11/03	QUINTA - 18/03	QUINTA - 25/03	
		RESOLVIDO	NÃO RESOLVIDO	RESOLVIDO	NÃO RESOLVIDO	
		RESOLVIDO	NÃO RESOLVIDO	RESOLVIDO	NÃO RESOLVIDO	
1	ADRIANO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR	x	x	x	x	16
2	ANA LUIZA MENDONÇA DA SILVA	x	x	x	x	16
3	ANTONIO LUCAS CAMPOS SILVA	x	x	x	x	16
4	DAVI FERREIRA DA SILVA	x	x	x	x	16
5	DAVY SOUZA SOUZA	x	x	x	x	16
6	DARCY ANDRESSON FRANÇA DE MELO	x	x	x	x	16
7	FABRIZ NATALLIA SANTOS BRAGA	x	x	x	x	16

Figura 1 – Planilhas de planejamento e registro das aulas da Educação Física. Fonte: Criação da autora.

A configuração metodológica das aulas remotas se deu por meio da saudação inicial, com mensagem de áudio, vídeo (tutorial) e texto escrito com a estruturação de cada uma das aulas. Em cada manhã, estive a disposição das famílias e as crianças para tirar dúvidas das atividades propostas. Na finalização do expediente, despedia-me das turmas, abrindo espaço para dialogar após o expediente no privado, caso alguma família precisasse de apoio. As atividades dirigidas seguiram um padrão de cabeçalho de identificação da escola e disciplina, com a descrição escrita da tarefa, configurando entre uma e duas páginas para cada dia de encontro virtual, conforme a Figura 2.



Figura 2 – Diálogos de *WhatsApp* e atividades dirigidas para as turmas. Fonte: Criação da autora.

No decorrer do semestre, acompanhei uma estudante de Educação Física da UFRN que acompanhou as atividades remotas tanto no planejamento e estudo, quanto na execução delas com a preciosa participação dos familiares das crianças. Tal experiência foi significativa no sentido de potencializar a motivação do processo de ensino e aprendizagem dos saberes da Educação Física e da cultura de movimento na escola Maria Dalva, mesmo com uma parte das crianças, 30% delas, tendo dificuldade de acesso a esse formato remoto, que foi solucionado com a disponibilização das atividades impressas em papel A4, fornecido pela gestão escolar presencialmente, para que todas tenham acesso às atividades escolares independentemente de suas possibilidades de contato com as tecnologias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência pedagógica da Educação Física em formato remoto foi bastante significativa, haja vista que conseguimos dialogar mais com as famílias mesmo que virtualmente sobre os saberes da Educação Física e a cultura de movimento com as crianças no primeiro semestre de 2021. As breves reflexões sobre o ensino remoto das práticas corporais (práticas integrativas de conscientização corporal, jogos, brincadeiras, danças e ginásticas) por meio das tecnologias digitais, especialmente pelo *WhatsApp* foi desafiador, devido a necessidade de ampliar o horário de expediente docente para atender as necessidade de aprendizagem das crianças e a mediação das próprias famílias, haja vista que, por vezes, ocorria incompatibilidade de horários dos familiares com o nosso horário de trabalho para melhor orientar as crianças. Por fim, consideramos pertinente

realizar outras pesquisas que discutam sobre o ensino remoto, as tecnologias digitais e o próprio contexto da pós-pandemia na Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, Natal/RN, v.7, n.2, p.371-378, 2002.

FERREIRA, K. S. **Confecção de brinquedos e brincadeiras**: da educação infantil à melhor idade. Natal/RN: Offset, 2009.

KUNZ, E.; COSTA, A. R. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”. In: KUNZ, E. (Org.). **Brincar e se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2017.

MENDES; Maria Isabel Brandão de S.; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, n. 27, dez. 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a08>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NÓVOA, A. **Educar e transformar**: ensino em tempos de pandemia. Festival do conhecimento da UFRJ. Publicado em: 22 jul. 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=GicHob8WmFk>>. Acessado em: 10 set. 2021.